



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIZETE ALVES COSTA

**O USO DA VÍRGULA, DO PONTO E VÍRGULA E DO PONTO
EM TEXTOS DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

MARIZETE ALVES COSTA

**O USO DA VÍRGULA, DO PONTO E VÍRGULA E DO PONTO
EM TEXTOS DE INGRESSANTES NO ENSINO SUPERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira (UNILAB) - Campus do Malês - BA.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2022

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Sistema de Bibliotecas da Unilab
Catalogação de Publicação na Fonte

C874u

Costa, Marizete Alves.

O uso da vírgula, do ponto e vírgula e do ponto em textos de ingressantes no ensino superior / Marizete Alves Costa. - 2022.

31 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) - Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio de Proença.

1. Escritos de estudantes universitários brasileiros. 2. Língua portuguesa - Pontuação.
I. Título.

BA/UF/BSCM

CDD 469.1

Dedico este trabalho a Deus, que está sempre presente em minha vida; a minha filha Emily e a todas as pessoas que contribuíram para a realização desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força que Ele me deu para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, dando-me coragem para continuar. Ao professor Paulo Proença, meu orientador, pelo encorajamento, paciência, disponibilidade e sugestões que foram benéficas para a concretização deste trabalho. A todos da instituição (UNILAB) pelos incentivos. Aos colegas de classe e familiares, pois tiveram grande parcela de contribuição durante a graduação.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo estudar a pontuação em textos escritos por estudantes (ingressantes) do ensino superior. Para a finalidade, foi utilizada a pesquisa exploratória de natureza qualitativa. A coleta de dados foi realizada em produções textuais de universitários. A fundamentação teórica vem de Dacanal (1997) e de Junkes (1995); gramáticas e livros didáticos forneceram dados para verificação de procedimentos pedagógicos a respeito do tema. Verificou-se que, de modo geral, os discentes apresentam dificuldades no uso dos sinais como a vírgula, o ponto e vírgula e o ponto. Isso ocorre porque estudantes desconhecem as funcionalidades dos sinais de pontuação, isto é, aprenderam o assunto de forma restrita e, por isso, baseiam-se na oralidade para suas produções escritas.

Palavras-chave: Escritos de estudantes universitários brasileiros. Língua portuguesa - Pontuação.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to study the punctuation in texts written by (incoming) higher education students. For this purpose, exploratory research of a qualitative nature was used. Data collection was carried out in textual productions by university students. The theoretical foundation comes from Dacanal (1997) and Junkes (1995); grammars and textbooks provided data to verify pedagogical procedures on the subject. It was found that, in general, students have difficulties in using signs such as the comma, the semicolon and the period. This is because students are unaware of the features of punctuation marks, that is, they learned the subject in a restricted way and, therefore, rely on orality for their written productions.

Keywords: Portuguese language - Punctuation. Writings by Brazilian university students.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	METODOLOGIA	11
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
3.1	A VÍRGULA, O PONTO E VÍRGULA E O PONTO EM GRAMÁTICAS	13
3.2	A VÍRGULA, O PONTO E VÍRGULA E O PONTO EM LIVROS DIDÁTICOS	15
3.3	A PONTUAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO FUNCIONAMENTO SINTÁTICO-SEMÂNTICO	18
3.4	A PONTUAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO E O ENSINO	20
4	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	22
4.1	SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES DA ANÁLISE DO <i>CORPUS</i>	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	Referências	31

1 INTRODUÇÃO

A pontuação é um conteúdo ensinado e cobrado por meio de exercícios e avaliações, durante a educação básica. E, mesmo assim, percebe-se o uso inadequado da pontuação (principalmente da vírgula, do ponto e vírgula e do ponto) nas produções textuais realizadas por discentes (iniciantes) do ensino superior. Diante disso, por que estudantes chegam às universidades apresentando dificuldades em pontuar seus textos escritos?

Para entender os motivos de estudantes apresentarem dificuldades em empregar a pontuação em suas produções textuais dando sentido ao que escrevem, avaliou-se a maneira como a pontuação é apresentada nas gramáticas normativas, nos livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio e nas colocações de autores como Dacanal (1997) e Junkes (1995) que com seus estudos específicos sobre pontuação, fornecem a base teórica para esta pesquisa.

A hipótese desta pesquisa é que esses acadêmicos aprenderam a pontuar seus textos de forma restrita, ou seja, a partir de preceitos pré-estabelecidos em gramáticas e em livros didáticos, que vinculam sinais de pontuação a pausas da fala. Em razão disso, precisam ter compreensão mais extensa da importância do uso da pontuação na construção de um texto escrito. Caso contrário, poderá haver possibilidades de apresentarem essa falta de conhecimento até mesmo depois do término de seu curso superior.

Nessa perspectiva, analisar as razões dessa falta de conhecimento é de extrema importância, pois será possível saber os motivos pelos quais esses estudantes podem desconhecer o uso adequado desses sinais.

Dessa maneira, para compreender porque esses acadêmicos ainda usam a pontuação de forma inadequada em suas produções textuais, resolveu-se estudar a pontuação para verificar a importância que ela tem na produção de sentido na escrita de estudantes do ensino superior.

Sendo assim, o objetivo principal deste trabalho é estudar a pontuação em textos escritos por ingressantes do ensino superior. E os objetivos secundários são: compreender porque estudantes chegam às universidades apresentando dificuldades em pontuar seus textos; perceber como a pontuação produz sentido em um texto escrito; mostrar algumas pistas para o ensino-aprendizagem da pontuação.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: indicará os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa; apresentará a fundamentação teórica; e finalizará com a análise do *corpus* e seus resultados.

2 METODOLOGIA

Quanto aos objetivos, o tipo de pesquisa utilizada no presente trabalho foi à exploratória. Este tipo de pesquisa proporciona uma visão mais ampla acerca do assunto examinado. Assim, optou-se pela pesquisa exploratória por essa temática ser pouco explorada.

Grande parte dos estudos exploratórios é desenvolvida a partir de fontes bibliográficas e são importantes para o surgimento de novos caminhos para as pesquisas empíricas (GIL, 2002). Diante disso, esse trabalho foi feito com base em material já elaborado, a saber: livros e uma tese.

Quanto aos procedimentos, escolheu-se a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica. A documental é muito parecida com a bibliográfica. A diferença está na natureza das fontes (GIL, 2002), pois aquela forma vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (GIL, 2002). Desse modo, apresenta informações auxiliares que são indispensáveis para a compreensão teórica do assunto estudado.

Gramáticas e livros didáticos são manuais de aplicação à realidade escolar de conteúdos teóricos e práticos. Assim, selecionou-se a gramática de Cunha e Cintra (2016), de Cegalla (2005), de Lima (2011) e de Bechara (2009) e examinou-se o livro didático de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental *Tecendo Linguagens Língua*, de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, 7º ano (2018) e o livro didático para o ensino médio *Português língua, literatura e produção de textos* de Ernani Terra & José de Nicola, Floriana Toscano Cavallette, volume único (2002).

Escolheu-se essas gramáticas normativas e esses livros didáticos porque se trata de material muito usado nas escolas para o ensino de língua.

Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica desenvolvida neste trabalho fornece os princípios teóricos, os conceitos que organizam a compreensão do tema. Por isso, realizou-se uma abordagem teórica para construir, com base nos dados coletados, conceitos, ideias para aprimorar fundamentos teóricos acerca do assunto. Optou-se pela pesquisa teórica porque busca apoio em definições e em princípios de fontes autorizadas.

Assim, as fontes bibliográficas selecionadas foram a publicação de José Hildebrando Dacanal: *Manual de pontuação: teoria e prática* (1987) e a tese de doutorado de Terezinha Kuhn Junkes (1995), *Trajectoria da pontuação: da frase ao interdiscurso*.

Dacanal (1987) tem uma ideia muito consciente acerca da pontuação que difere das apresentadas por muitos estudiosos da língua: vê a pontuação responsável pela organização sintática e como auxiliar para que as informações de um texto sejam captadas pelo leitor de

forma precisa e confiável.

Junkes (1995) considera o uso da pontuação em textos escritos abordando o tema pontuação no nível textual-discursivo: vê a pontuação como um modo de atribuir sentido ao texto.

Quanto às abordagens do problema, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa por ser elaborado com a finalidade de compreender os fenômenos através da coleta de dados narrativos, estudando as particularidades e experiências individuais (GIL, 2002). Desse modo, por ser uma pesquisa qualitativa não se preocupou com medida, quantificação ou técnicas estatísticas de qualquer natureza.

Para a realização dessa pesquisa foi utilizado como material de análise as produções textuais de estudantes do ensino superior. O *corpus* desta pesquisa foi composto por um total de dez produções textuais.

As atividades foram realizadas com estudantes na modalidade remoto/virtual, no horário das 15h00min às 16h30min nos dias 14, 15 e 16 de abril de 2022, devido ao período pandêmico (COVID-19). Os textos foram coletados através do e-mail e comentados pelos estudantes por meio de um encontro virtual, pelo Google Meet.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este TCC tem aporte teórico em Dacanal (1987) e em Junkes (1995). As Gramáticas forneceram apoio documental: Cunha e Cintra (2016), Rocha Lima (2011), Bechara (2009) e Cegalla (2008); para atestar o predomínio das ideias gramaticais, buscou-se verificar a presença delas em livros didáticos.

3.1 A VÍRGULA, O PONTO E VÍRGULA E O PONTO EM GRAMÁTICAS

Para Cunha e Cintra (2016 p. 657), a língua escrita não dispõe dos inumeráveis recursos rítmicos e melódicos da língua falada. Para suprir esta carência, ou melhor, para reconstituir aproximadamente o movimento vivo da elocução oral, serve-se da pontuação. Desse modo, Cunha e Cintra (2016, p. 657) explicam que os sinais de pontuação podem ser classificados em dois grupos: o primeiro grupo abarca a vírgula, o ponto e o ponto e vírgula que segundo eles, são responsáveis por marcar as pausas. E o segundo grupo engloba os dois-pontos, o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as aspas, as reticências, os parênteses, os colchetes e o travessão que de acordo com os autores, esses sinais são responsáveis pela marcação da melodia.

Como dito, esta pesquisa focará nos sinais do primeiro grupo (vírgula, o ponto e o ponto-e-vírgula), pois esses são os sinais mais utilizados nas produções acadêmicas; por isso apresentam mais dificuldades. Os do segundo grupo são menos frequentes em textos acadêmicos e não serão tratados neste trabalho.

Diante disso, na *Nova gramática do português contemporâneo*, Cunha e Cintra (2016) informam que "a vírgula marca uma pausa de pequena duração" (CUNHA; CINTRA, 2016, p. 657); acrescentam: "o ponto assinala a pausa máxima da voz depois de um grupo fônico de final descendente" (CUNHA; CINTRA, 2016, p. 664) e "ao ponto que encerra um enunciado escrito dá-se o nome de ponto-final" (CUNHA; CINTRA, 2016, p. 666).

Nota-se na informação dos autores uma explicação equivocada porque subordina os sinais de pontuação à oralidade. Compreende-se que a ideia de pausa não explica a natureza e a função da pontuação. É falsa premissa teórica e aplicação pedagógica que só complica a compreensão dos discentes, ou seja, não ajuda os estudantes na aprendizagem sobre o uso da pontuação.

Cunha e Cintra definem o ponto e vírgula da seguinte forma:

O ponto e vírgula - Como o nome indica, este sinal serve de intermédio entre o ponto e a vírgula, podendo aproximar-se ora mais naquele, ora mais desta, segundo os valores pausais e melódicos que representa o texto. No primeiro caso, equivale a uma espécie de ponto reduzido: no segundo, assemelha-se a uma vírgula alongada (CUNHA; CINTRA, 2016, p. 666).

Verifica-se que valores pausais não têm nada a ver com pontuação, pois a pontuação faz parte do texto escrito e não da oralidade. No entanto, é na nossa reprodução (oral ou mental) do texto que consta a oralidade, isto é, é na oralidade que fazemos a pausa.

Na *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa*, Cegalla (2008, p. 428) explica que uma das finalidades dos sinais de pontuação é "assinalar as pausas e as inflexões da voz (a entonação) na leitura".

Entende-se que a explicação desse autor também não auxilia o discente a perceber a utilidade da pontuação porque na leitura silenciosa, por exemplo, não há uma reprodução oral, mas está presente o esquema mental de interpretação da escrita.

Na *Moderna Gramática Portuguesa*, Bechara (2009 p. 604-605) explica que "certos sinais de pontuação podem ser reagrupados, considerando-se o tipo de pausa que assinalam". O autor acrescenta: "Desse modo, para o ponto-final inclui-se na categoria dos sinais que evidenciam pausa conclusa, e a vírgula, no grupo dos que assinalam pausa inconclusa". No entanto, o autor faz a seguinte observação:

Os pontos de interrogação e exclamação, o ponto e vírgula e as reticências podem também indicar pausa conclusa pelo fato de demarcarem esses tipos de pausa com maior ou menor grau de especificidade, e os parênteses, dois pontos, travessão e colchete podem aparecer para registrar a pausa inconclusa, mesmo que não seja essa função desses sinais (BECHARA, 2009 p. 604-605).

Bechara (2009) compreende a pontuação como pausas conclusas e inconclusas (acabadas e inacabadas). Nesse sentido, esse autor também entende que é a pontuação que expressa as pausas que dão melodia (entonação) à leitura de textos. Desse modo, essa é mais uma explicação confusa que não auxilia os estudantes na compreensão da função desses sinais, pois há textos que não têm pontuação; por outro lado, há textos pontuados por critérios próprios, como os do escritor José Saramago, com finalidade literária. De qualquer forma, textos não pontuados podem ser lidos porque a reprodução oral não depende da pontuação (embora esta sinalização seja auxiliar para aquela tarefa).

Na *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*, Rocha Lima (2011) explica que as pausas rítmicas, assinaladas na pronúncia por entonações características e na escrita por sinais especiais, são de três espécies: 1) Pausa que não quebra a continuidade do discurso, indicativa

de que a frase ainda não foi concluída. Marcam-na: a vírgula, o travessão, os parênteses, o ponto e vírgula, os dois pontos. 2) Pausa que indica o término do discurso ou de parte dele. Assinalam-na: o ponto simples, o ponto parágrafo, o ponto final. 3) Pausa que serve para frisar uma intenção ou estado emotivo. Mostram-na: o ponto de interrogação, o ponto de exclamação, as reticências (ROCHA LIMA, 2011 p. 551).

Rocha Lima (2011) avança um pouco na explicação: a vírgula é a suspensão do pensamento. Mesmo assim, as ideias desse autor são limitadas para que os estudantes tenham uma compreensão mais ampla da funcionalidade desses sinais (o ponto e vírgula, por exemplo, indica que uma sequência linguística foi concluída, isto é, encerra uma ideia completa).

Conclui-se que as gramáticas consultadas apresentam inconsistências nas explicações; inconveniência didático-pedagógica (partem de um pressuposto enganoso), isto é, subordinam a pontuação à oralidade. Portanto, não são um bom manual para os alunos porque contêm explicações inexatas (imprecisas), ou seja, abordam um ensino baseado em regras e não em percepções inovadoras propostas pelas ciências linguísticas, que superam as limitações e contradições da gramática tradicional.

3.2 A VÍRGULA, O PONTO E VÍRGULA E O PONTO EM LIVROS DIDÁTICOS

Em um dos livros didáticos examinados, intitulado: *Tecendo Linguagens Língua*, de Tânia Amaral Oliveira e Lucy Aparecida Melo Araújo, 7º ano, IBEP (2018) são reproduzidas explicações retiradas das gramáticas sobre os sinais estudados e exemplos com frases soltas (p. 301):

A vírgula é usada para separar elementos de uma enumeração:

Vendeu tudo que tinha: casa, carro, joias, ações.

O ponto é empregado para encerrar o período e nas abreviaturas:

Você é um grande amigo.

O ponto e vírgula separa orações de um período longo, em que já existam vírgulas:

Os organizadores do evento, munidos da identificação, entrarão pelo portão A; os menores, acompanhados dos pais, entrarão pelo portão B; o público, pelo C, e as autoridades por qualquer um deles.

Notou-se no último exemplo inadequação da vírgula depois das palavras “pelo C”. Nesse caso, seria adequado o uso do ponto e vírgula. Isso indica que os exemplos citados acima não são o bastante para o esclarecimento das funções da pontuação. Além disso, esse livro não contém atividades para auxiliar na compreensão do assunto estudado.

Ao examinar o livro didático, *Português para o ensino médio: língua, literatura e produção de textos* de Ernani Terra e José de Nicola, Floriania Toscano Cavallette (2002), observou-se que há explicações sobre a vírgula e o ponto e vírgula (p. 248 - 250), mas não se viu explicações sobre o ponto de forma mais detalhada. O ponto só é mencionado no livro, da seguinte maneira: os sinais de pontuação servem para marcar pausas (a vírgula, o ponto e vírgula, o ponto). Isso indica que nessa obra a vírgula, o ponto e o ponto e vírgula são tratados de forma vaga. Diante disso, percebeu-se que esse livro didático também se limita a explicações retiradas da gramática.

Quanto à vírgula e o sentido da frase, esse manual de ensino traz esclarecimentos indicando que "o emprego da vírgula está condicionado a razões de ordem sintática". E enfatizam: "desta forma, a presença ou não desse sinal de pontuação, além de ser fundamental para determinar a função sintática exercida por um termo, interferirá no sentido da frase" (p. 255).

Como forma de ilustrar isso, esses autores mostram dois exemplos do emprego da vírgula que segundo eles deixam claros os sentidos constituídos pela ausência, presença ou troca da vírgula (p. 255):

- 1) *O advogado do jornalista, João da Silva, requereu ontem ao Superior Tribunal de Justiça a revogação da prisão temporária de seu cliente.*
- 2) *O advogado do jornalista João da Silva, requereu ontem ao Superior Tribunal de Justiça a revogação da prisão temporária de seu cliente.*

Assim, de acordo com esse livro, no primeiro exemplo, a presença das vírgulas indica que João da Silva é o nome do advogado do jornalista. Nesta frase, o nome do jornalista não está expresso. Já no segundo exemplo, a ausência das vírgulas indica que João da Silva é o nome do jornalista. Nessa frase, o nome do advogado é que não vem expresso.

É possível compreender que pontuação tem algo a ver com o aspecto sintático, mas não no sentido de determinar a função dos termos, como diz o livro didático apontado. Desta maneira, os exemplos 1 e 2, trazidos nesse livro, não estão adequados, pois não é a vírgula que

determina a função sintática, ao contrário, é a função sintática que determina a pontuação. Nota-se que o livro reconhece que existe esta ligação, mas explica de forma contraditória.

Vejamos mais um exemplo retirado desse livro didático (p. 255):

Eleitor quer justificar seu voto. Eleitor, quer justificar seu voto?

Nesse caso, os autores informam que "os exemplos citados acima indicam que, ambas as frases são formadas exatamente pelas mesmas palavras; no entanto, a pontuação de cada uma delas altera-lhes significativamente o sentido". Eles acrescentam: o primeiro exemplo tem uma frase afirmativa, marcada pelo ponto final, em que o termo *eleitor* funciona como sujeito. Já no segundo exemplo, temos uma interrogativa direta, marcada pelo ponto de interrogação, em que a vírgula, após o termo *eleitor*, indica que ele funciona como vocativo (p. 255).

Nota-se que *eleitor* é um vocativo, e um vocativo é sempre separado por vírgulas. Mas, como já vimos anteriormente, não é a vírgula que determina a função sintática, e sim, é a função sintática que determina a pontuação. Assim, observa-se neste exemplo outra explicação incoerente trazida neste livro. Assim, verifica-se que este livro didático avança no sentido de associar a pontuação à sintaxe, mas analisa a pontuação de maneira inadequada.

Percebe-se que os livros didáticos explicam a pontuação pela gramática, com o uso de regras e de metalinguagem que mais complica do que ajuda a vida de alunos e alunas. No que se refere à vírgula e ao sentido da frase, os autores priorizam o ensino favorecendo o conhecimento de forma equivocada, pela vinculação da pontuação a pausas (estudantes continuam não aprendendo de forma produtiva e reflexiva a importância desse conteúdo).

Compreende-se a pontuação como determinante da função sintática (e não o contrário). Assim, esse entendimento sintático, isto é, a ideia de que a pontuação determina a função sintática não é suficiente para compreender e explicar a funcionalidade desses sinais no texto, pois há outros aspectos que precisam ser analisados.

Conclui-se que há uma contradição nas explicações observadas nos livros didáticos pesquisados porque contém reprodução das gramáticas e regras que comprometem a compreensão dos estudantes. Assim, os livros didáticos apontados também não são um bom manual de ensino (para este tema), pois, como podemos perceber, o ensino da pontuação continua marcado por uma explicação enganosa (não se desprende da relação com a oralidade e inverte a relação entre sinal de pontuação e função sintática).

3.3 A PONTUAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO FUNCIONAMENTO SINTÁTICO-SEMÂNTICO

Para entender melhor a funcionalidade da pontuação, há autores que abarcam ideias diferentes das que são apresentados em muitas gramáticas e na maioria dos livros didáticos, um deles é o professor José Hildebrando Dacanal.

Segundo o autor, esse sistema de pontuação ter como função reproduzir elementos da oralidade configura-se como uma falsa premissa. "A pontuação não tem relação direta com a pausa, nessa perspectiva, ambas se ligam, de maneira autônoma, à estrutura sintático-semântica da frase. Na prática quer dizer o sentido da frase" (DACANAL, 1987, p.16).

Assim, de acordo com Dacanal (1987, p. 24) os sinais servem para sinalizar as unidades sintático-semânticas da frase (palavras ou todo conjunto de palavras que, pela própria estrutura lógica da frase, é por natureza sempre indivisível) "Logo nenhum sinal de pontuação poderá, sob hipótese alguma, romper a indivisibilidade natural das unidades sintático-semânticas" (DACANAL, 1987, p. 26).

Percebe-se que as ideias do professor Dacanal são contrárias às da gramática, pois esse autor trata das Unidades Sintático-Semânticas, enquanto as gramáticas relacionam sinais de pontuação à oralidade. Isso significa que Dacanal explica a pontuação de forma mais ampla que as apresentadas nas gramáticas.

Quanto ao ponto, Dacanal (1987, p. 40) mostra que:

O ponto, simplesmente, serve para indicar o limite final de uma unidade sintática isolada/ independente ou de um conjunto de unidades sintático-semânticas relacionadas entre si. (...) Exemplos são desnecessários, bastando tomar qualquer frase, mais ou menos extensa. Desde que bem organizada, é evidente (grifos meus).

Diante disso, um dos coerentes princípios considerados realmente válidos para construir uma teoria da pontuação para esse estudioso da língua é o seguinte: não se separa o verbo do complemento; não se separa o sujeito do predicado.

Pode-se notar isso, nos exemplos trazidos pelo autor (p. 26):

Os homens informaram (,) que iriam embora Ela (,) comprou um brinquedo para o filho

Nas frases que apresentam uma única unidade sintático-semântica por origem é absurdo

colocar qualquer sinal de pontuação - exceto o ponto final -, pois no primeiro caso separa-se o verbo do complemento e no segundo caso o sujeito do predicado. "No caso de unidades sintático-semânticas" (DACANAL, 1987 p. 26).

Portanto, nos casos acima, tais vírgulas seriam absurdas porque estariam rompendo a indivisibilidade natural de uma unidade sintático-semântica. "As vírgulas que separam sujeito e predicado ou verbo e complemento são típicas" (DACANAL, 1987, p. 41).

Vírgulas encontram perfeita justificativa teórica, segundo o autor, na seguinte frase: Ele agarrou os livros, os cadernos, a pasta e a sacola e saiu da sala, pois separa unidades sintático-semânticas contíguas e relacionadas entre si (DACANAL, 1987, p. 44)

Verifica-se nesta frase que a vírgula não está rompendo a indivisibilidade natural de uma unidade sintático-semântica. Sendo assim, esta frase deve ser virgulada e pode ser considerada adequada.

Sobre o ponto e vírgula, Dacanal (1987, p. 45) destaca que este sinal, sem dúvida, possui um notório hibridismo, tanto que seu uso é muito limitado, por ser, não raro, difícil definir com precisão sua função, pois ora parece assumir a do ponto, ora a da vírgula.

Pode-se perceber isso nos exemplos retirados do livro do autor (p. 45):

Depois de chegar ao poder, Vargas modernizou as estruturas do governo; criou o ministério do trabalho; favoreceu o capital urbano; ampliou consideravelmente o papel do Estado na economia e projetou a industrialização do país.
Em sua oração fúnebre, Péricles refere-se ao heroísmo dos combatentes mortos; à dor de suas mães; à gratidão dos sobreviventes e à necessidade de guardar a memória dos que morreram pela Pátria.

Para Dacanal (1987, p. 46) nos dois exemplos citados "as unidades sintático-semânticas delimitadas pelo ponto e vírgula se configuram em uma espécie de subunidades, delimitadas, em seu conjunto, pelo ponto, que fecha a unidade maior: "em termos semânticos, porém, a aproximação é maior com o ponto no primeiro caso e com a vírgula no segundo".

Nota-se a diferença de explicação entre as gramáticas consultadas e as colocações de Dacanal. As gramáticas dizem que a pontuação diz respeito a pausas (oralidade), já Dacanal mostra que a pontuação serve para sinalizar as unidades sintático-semânticas da frase.

Compreende-se que a pontuação está ligada intrinsecamente à estrutura sintático-semântica da frase. Sendo assim, os sinais de pontuação, por natureza, identificam e separam as unidades sintático-semânticas. Nesse caso, alterar o seu lugar no texto alteraria o sentido da mensagem.

3.4 A PONTUAÇÃO DO PONTO DE VISTA DO FUNCIONAMENTO DISCURSIVO E O ENSINO

O estudo desenvolvido por Terezinha Kuhn Junkes (1995), em sua tese *Trajectoria da pontuação: da frase ao interdiscurso*, aborda o tema pontuação no nível textual-discursivo. Na pesquisa, ela faz uma análise da plurifuncionalidade dos sinais de pontuação do ponto de vista discursivo, tratando-os como integrantes da formulação e compreensão do texto. Nesse sentido, a autora distingue três funções básicas da pontuação: sintática, semântica e atualizadora ou enunciativa.

Segundo a autora, a função sintática atende à função intelectual da língua, em que se dá a codificação objetiva das normas de pontuação, ligada à estrutura lógica. Ela acrescenta: É no campo sintático que a pontuação desempenha sua função básica, marcando os limites da proposição no interior da frase, para dela extrair tudo o que não está sintaticamente organizado (JUNKES, 1995 p. 54)

Diferentemente de muitos estudiosos da língua que admitem a função sintática da pontuação como sendo a estrutura sintático-gramatical, Junkes (1995) mostra que "a maioria dos sinais de pontuação tem função separatória e organizacional das unidades sintáticas. Delimitam segmentos no interior do enunciado".

Quanto à função semântica, Junkes (1995, p.64) informa: A função semântica, de um modo ou de outro, está sempre presente. A ela acrescenta-se a função afetiva da pontuação, atendendo o plano da expressividade do redator, auxiliar na riqueza de sentir de cada um.

E quanto à Função Atualizadora, Comunicativa ou Enunciativa, de acordo com a autora "correspondem ao funcionamento do discurso". Nesse aspecto, ambas as funções se relacionam ao texto escrito, pois refletem características que marcam a expressão escrita.

Compreende-se que tanto o aspecto sintático e semântico, como o comunicativo da pontuação estão ligados ao sentido, funcionando como integrantes da formulação do texto, e contribuindo para a constituição do mesmo.

Em vista disso, é preciso entender que quando se trata de pontuar um texto deve haver uma interligação: sintaxe, semântica e dimensão enunciativa. Assim, um texto é considerado bom quando há conexão entre os elementos da oração (sintaxe), quando os sinais de pontuação atribuem sentido à mensagem organizada nas palavras do período (semântica) e quando a mensagem é transmitida através das escolhas das palavras (comunicativa).

Através da pesquisa desenvolvida pela autora, é possível perceber que os estudantes não estão tendo a atenção que precisam para uma boa produção textual, pois o que se constatou é

que o ensino prioriza as funções sintáticas.

Na leitura, segundo a pesquisadora, há um processo de interlocução leitor-autor. E essa interação acontece também na escrita, que para a autora, opera sempre partindo do pensamento do locutor-autor e remetendo ao pensamento do alocutário-leitor, mesmo que o ato de escrever constitua, fisicamente, um ato solitário (p. 75).

Assim, na aula de Língua portuguesa no que se refere à leitura, o ensino não deve limitar a pontuação à prosódia, tais como variação de tom, entonação, acento, ritmo, intensidade e pausas. É fundamental mostrar as possibilidades de sentido que esses sinais trazem ao texto e que a pontuação propõe um instrumento auxiliar para o entendimento dos textos, como vimos nas colocações do professor Dacanal.

E referente à escrita, ensinar que ela é uma forma de interação, em que os sinais de pontuação vêm para auxiliar o entendimento do receptor da mensagem. Dessa maneira, quando escrevemos expomos nossas ideias ou guardamos um pensamento para depois, mesmo que seja para o próprio indivíduo, como por exemplo, o diário pessoal.

Junkes (1995) vê a pontuação como um modo de atribuir sentido ao texto:

A função mais específica da pontuação parece consistir, consensualmente, em imprimir maior clareza ao texto escrito, critério indispensável para a apreensão do que é veiculado entre produtor e leitor, constituindo-se os sinais de pontuação, nesse processo de interação discursivo, em marcadores gráficos de enunciação (p. 14).

Entende-se que, no que se refere à produção textual, a clareza do texto é essencial para que o leitor possa compreender a mensagem transmitida pelo produtor porque a pontuação tem relação com a clareza do texto. Desta forma, no processo de interação discursiva, a pontuação tem relevância, pois são esses sinais que dão os efeitos de sentidos aos enunciados.

Portanto, é necessário redigir um texto com objetividade, colocando as ideias uma após outra de maneira lógica, de modo que haja coerência, harmonia entre as ideias. Ademais, ser preciso no uso de termos, evitando assim ambiguidades. Embora se deva pautar por clareza e objetividade deve-se lembrar que as escolhas lexicais e fraseológicas marcam o estilo do autor.

Conclui-se que a escrita interage com a pontuação por meio de todos os elementos que contribuem para a percepção do sentido no texto escrito. Assim, para uma boa produção textual é preciso elaborar textos com sentido oferecendo as pistas essenciais, isto é, usar a pontuação de forma adequada para que o leitor compreenda o sentido da mensagem lida.

4 ANÁLISE DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa é composto por dez textos escritos por estudantes (ingressantes) do ensino superior. Escolheu-se analisar essas dez produções textuais porque será possível verificar como os universitários usam a pontuação e como ela pode contribuir para atribuir significado a textos acadêmicos.

Utilizou-se o gênero argumentativo para a escolha. Sendo assim, na proposta de produção, solicitou-se dos discentes textos com os seguintes temas: Pesquisa acadêmica e variação linguística.

Para a avaliação dos textos, analisou-se o emprego dos sinais (vírgula, ponto e vírgula e ponto). No entanto, nesta análise optou-se por observar se cada estudante utiliza esses sinais de pontuação, dando sentido ao que escrevem.

Foram analisadas produções de texto de discentes do ensino superior por ser o grupo de estudantes a que tive acesso, todas mantidas em anonimato. Abaixo estão os textos os quais compõem o *corpus* de análise desta pesquisa:

FRAGMENTO 1

A pesquisa acadêmica é muito importante visto que nomeio acadêmico, a pesquisa é um dos pilares da atividade universitária, com que os alunos ou um pesquisador têm com o objetivo produzir conhecimento para uma disciplina acadêmica ou mais, contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento social.

Com isso tudo, vai não só desenvolver a nossa capacidade na academia, e o reconhecimento da mesma, mas também nos ajuda a inserir no mercado de trabalho, dando um contributo para o desenvolvimento do seu país.

Nota-se que o texto ficaria coeso se se colocasse a vírgula antes de "visto que" (linha 1), pois como se refere a conjunção explicativa ou causal, é sempre precedido de vírgula; "no meio acadêmico" é uma interferência e caberia uma vírgula antes. E na linha 2, observa-se inadequação da vírgula antes da preposição "com" porque se trata de trecho (anterior) de ideia completa; por isso, a vírgula não seria a melhor pontuação (a sequência não está bem redigida).

Na linha 5 a vírgula antes do "e", segundo alguns gramáticos estaria mal empregada. Para Rocha Lima (2011, p. 555), por exemplo, usa-se a vírgula para separar as orações coordenadas ligadas pela conjunção e, quando os sujeitos forem diferentes: "Veio a noite do baile, e a baronesa vestiu-se." (Machado de Assis).

Compreende-se que neste caso, não se trata de oração coordenada, mas de enumeração

com dois elementos, embora dentro de uma sequência coordenada: “não só..., mas também” (o texto está confuso nessa parte). A colocação da vírgula antes do "e" não está necessariamente inadequada, pois segundo Junkes (1995), mesmo que essa colocação seja (supostamente) casual, a vírgula, ali, não rompe nenhuma unidade necessária, apenas faz uma escansão possível.

FRAGMENTO 2

Pesquisa é uma forma de coletar informações sobre algo que se tem interesse; e é método eficaz de se absorver conhecimento e desenvolver uma opinião sólida sobre determinado assunto. Em uma pesquisa acadêmica várias coisas são levadas em questão, entre elas as fontes onde as informações utilizadas na pesquisa foram coletadas. A metodologia de pesquisa e qual o objetivo de pesquisar sobre a que determinado assunto. A pesquisa acadêmica contribui e ajuda a melhorar o rendimento acadêmico.

Segundo Cunha e Cintra (2016), o ponto e a vírgula, assim como o ponto e vírgula, são considerados sinais de pontuação pertencentes a um mesmo grupo: aquele que compreende os sinais destinados à marcação das pausas. A colocação do ponto e vírgula neste caso estaria adequada, pois segundo eles a pontuação se refere à oralidade.

Entende-se que, na linha 1, há inadequação do ponto e vírgula no texto, pois só se usa o ponto e vírgula se este puder ser substituído por ponto. Neste caso, percebe-se que é possível tal substituição porque a ideia não foi finalizada (há conjunção coordenativa "e" ligando a oração). A conjunção conecta a ideia.

Assim, a oralidade e os longos períodos (estruturas sintáticas complexas) complicaram o entendimento desse texto e não contribuíram para a construção de sentido dessa produção escrita.

FRAGMENTO 3

É do conhecimento de todos que para ir à algum lugar é necessário que se tenha um conhecimento prévio do local. NO meio acadêmico não é diferente.

Não é possível uma conclusão ou uma opinião antes da investigação. É preciso analisar, avaliar e explicar dados que podem ser relevantes para o objetivo do trabalho.

A pesquisa acadêmica é essencial para que através dos conhecimentos obtidos chegue a um resultado onde satisfaça e que seja um meio de influência a comunidade ou não.

Percebe-se no texto inadequação da maiúscula, falta de adequação de lógica, levantamento de informações. Em vista disso, é possível considerar o conteúdo desse texto mal

elaborado porque não teve um planejamento. Segundo Junkes (1995) geralmente, quando os textos próprios apresentam problemas estruturais, a pontuação não pode ajudar.

Bechara (2009) indica que se emprega vírgula para separar orações coordenativas alternativas (ou, ou; quer, quer), quando proferidas com pausa: Ele sairá daqui logo, ou eu me desligarei do grupo. Percebe-se que para esse gramático a pausa também se refere à oralidade. Na linha 3, em vez de colocar uma vírgula antes da conjunção coordenativa alternativa "ou", poderia colocar “nem” que exerce a função aditiva negativa para que ocorra a estruturação do pensamento.

Verifica-se que o autor desse texto precisa ter noção clara quanto à estruturação da frase porque para uma boa produção textual a clareza do texto é importante para esclarecimentos sobre a mensagem que se deseja transmitir.

FRAGMENTO 4

Sabemos que o ambiente universitário é um local onde pessoas estão se preparando para o mercado de trabalho. tendo consciência que vão lida com a sociedade as universidades tenta passar o máximo de conhecimento para que eles possam lida com as situação ao longo de sua vida e carreira. A pesquisa acadêmica é muito importante para a construção e o desenvolvimento do conhecimento humano, em diversas áreas – onde os futuros profissionais tenha conhecimento - e a partir daí eles poderá lida e resolver e compreender a sociedade e as atitude dos seres humanos.

Observa-se nesse texto a não utilização da letra maiúscula de período (linha 2). Isso pode evidenciar que esse estudante não teve o cuidado de colocar em seu texto a maiúscula.

Há também neste texto, ausência da vírgula. Entende-se que colocar uma vírgula depois da palavra "sociedade" (linha 2)) seria conveniente porque se trata de uma interferência (tendo consciência que vão lida com a sociedade). Além disso, ficaria mais adequada a colocação da vírgula após e antes de "a partir daí" (linha 7) porque se refere a uma interferência explicativa. Nessa situação, é possível perceber o desconhecimento da funcionalidade do uso da pontuação, pelo estudante.

Nota-se ainda nas linhas 6 e 7, que o hífen (inicial e final) parece ter sido usado para dar destaque ou separar expressões ou frases explicativas, intercaladas. Compreende-se que o hífen (inicial e final) pode ser considerado substituto de um sinal de pontuação, neste caso.

Deduz-se que as marcas de oralidade apresentada neste texto indicam que esse estudante produziu seu texto da mesma forma como ocorre na fala cotidiana (isso afeta a compreensão do texto). De acordo com Dacanal, (1987, p. 57) a pontuação é própria da escrita e faz parte da escrita.

FRAGMENTO 5

Essa pesquisa tem grande importância para os acadêmicos porque através dela os acadêmicos conseguem ter uma nova visão sobre o tema a ser pesquisado isso lhes faz ter mais conhecimento que os permitirá abrir e desenvolver seus pensamentos críticos com relação ao tema ou suas antigas e futuras inquietação que o mundo acadêmico lhes trará. Para os não acadêmicos são só mais uns dos critérios criados para diferenciar as classes [-ratas?], mostrando suas limitações. E para os que estão entrando na vida acadêmica e mais uma conquista almejada que esta preste a se concretizar que é o conhecimento.

Seria possível utilizar ponto e vírgula depois da palavra "pesquisado" (linha 2) porque a ideia anterior está completa.

Dacanal (1987) mostra que a pontuação é um instrumento auxiliar na explicitação da estrutura lógica da frase. Portanto, para que a produção desse acadêmico fique com sentido completo faltou arrumar as informações advindas do seu pensamento.

FRAGMENTO 6

Os artigos científicos apontam estas mudanças que indica ao pesquisador a existência de uma mudança de uma língua e em progresso com o surgimento das distribuições estatísticas dos dados que faz a correlação variantes linguísticos em grupos socioeconômico e faixas etárias diferentes, ou seja, faz com que a linguística faça pesquisas no tempo real que ocorrem essas mudanças gerando assim novos levantamentos e dados para comprovação dos conteúdos desenvolvidos.

Nesse texto nota-se uma informação ligada à outra, sem a utilização de sinais de pontuação ou de conectores, para estabelecer a coesão entre as partes do texto. Dessa maneira, a não distribuição do texto em parágrafos pode ser resultado da falta de planejamento e do desconhecimento da estruturação frasal, por parte do estudante.

Por outro lado, considera-se adequado o uso da vírgula antes e depois de "ou seja" (linha 4). Para Rocha e Lima (2011 p. 554) a vírgula serve para isolar certas palavras e expressões explicativas, corretivas, continuativas, conclusivas, tais como: por exemplo, além disso, isto é, a saber, aliás, digo, minto, ou melhor, ou antes, outrossim, demais, então, com efeito, etc. Nesse caso, é possível constatar que o discente aprendeu pontuação por meio de um ensino baseado em regras e não em metodologias inovadoras, contextualizadas e coerentes.

FRAGMENTO 7

Podemos assim dizer que somos avaliados por uma cultura linguística que sofre mudanças com o passar do tempo e não conhecemos seus fenômenos causadores de tais mudanças apesar de haver mudanças ainda sim a língua continua organizada e oferece a seus falantes meios para entender o seu significados apesar de muitas das vezes esses falantes não perceberem a mudança que a língua vem sofrendo ao logo do tempo de forma tão lenta e gradual, o que podemos notar é que essas mudanças atinge sempre uma parte da língua e quemuitas das vezes essas mudanças só são notadas quando os falantes interagem com pessoas mais novas ou quando se deparam com leituras de textos bem antigos

Assim como ocorre na fala cotidiana, a escrita deste texto parece ter sido improvisada. Percebe-se na linha 6, uso da vírgula uma vez só, e de forma inadequada. Nesse caso, a vírgula não seria indicada porque a sequência anterior está completa. Ademais, não fez uso do ponto nem do ponto e vírgula para organização das ideias de seu texto.

Diante disso, é possível constatar que o texto não ficou com uma sequência lógica porque o estudante desconhece as funcionalidades dos sinais de pontuação. Nesse caso, as informações desta produção textual precisam ser mais bem organizadas, estabelecendo uma ligação entre as ideias.

Como vimos, na explicação teórica deste trabalho, textos sem pontuação dificultam a compreensão do leitor. Portanto, esse aluno precisa compreender que antes de construir um texto é necessário haver planejamento sobre o que será dito.

FRAGMENTO 8

Os professores tem um enorme papel em descrever a realidade linguística mostrando como a língua portuguesa se dar de fato no brasil, onde ainda hoje impera o modelo de educação europeia que valoriza a escrita menosprezando a oralidade, é preciso que o sistema educacional venha conhecer os reais objetivos do ensino da língua desconstruir o preconceitode que a língua falada é menos produtiva do que a língua falada como se vendo a língua falada como uma anomalia a gramatica da língua portuguesa , a linguística vai ajudar o professor a não ver com preconceito a fala do aluno nem que ache que o aluno é menos inteligente por não saber usar a norma padrão, mas tenha uma atitude reflexiva, que ele comoprofessor entenda e compreenda o uso das variantes por seus alunos, contribui também para que o professor entenda que não há uma forma correta de se falar, pois a língua vária constantemente em qualquer língua natural uma vez que ela está em constante movimento, resultados de fatores linguísticos e sociais e não existe uma língua melhor que a outra ou umacultura melhor que outra todas são importante na formação histórica de cada povo, pois mesmo a norma culta não se encaixa em todas as situações da fala

Considera-se o uso da vírgula antes de "onde" (linha 2) adequado porque nesse caso, "onde" introduz uma oração relativa; Acha-se que ficou apropriado a vírgula antes de "mas"

(linha 8) porque separa orações coordenadas; a vírgula antes do “que” (linha 8), não é apropriada, porque a sequência anterior tem sentido completo; a posterior introduz nova ideia; Julga-se também conveniente o uso da vírgula antes de "pois" (linha 10 e 13) porque também se trata de explicação.

Por outro lado, se colocasse o ponto depois de "oralidade" (linha 3), após "portuguesa" (linha 6) e depois de "sociais" (linha 12) seria apropriado para que a ideia se completasse e se iniciasse uma ideia nova. E o ponto final para indicar o encerramento do texto.

Conclui-se que há ausência do ponto, adequação e inadequação da vírgula nesse texto. Desse modo, a produção ficou confusa, comprometendo a compreensão do texto. Isso mostra desconhecimento dos princípios que devem ser seguidos na escrita.

Constata-se que a oralidade prejudicou essa produção textual porque como vimos em Junkes (1995) o texto escrito não pode ser visto como uma simples transposição e redução das formas orais; deve isentar-se das repetições, da fragmentação e das elipses que ocorrem na fala coloquial espontânea.

FRAGMENTO 9

Em situações em que os mesmos são expostos a textos muito antigos, escritos em sua língua ou convivam com falantes bem mais velhos ou bem mais novos ou ainda interagem com pessoas de classes sociais excluídas da cultura escrita e da experiência escolar ou que tem pouco acesso a ambas realidades ou também quando vão escrever e que encontram dificuldades para se adequarem a certas estruturas do modelo de língua cultivado de forma social na escrita.

Neste texto, compreende-se que a vírgula após "antigos" (linha 1), está adequada porque o trecho que a segue é explicativo. Para melhor compreensão do texto seria adequado colocar a vírgula depois de "língua" (linha 1) porque se trata de intercalação. Além disso, nota-se que a conjunção "ou" está sendo usadas várias vezes neste texto indicando situações diferentes. Neste caso, o uso da vírgula é essencial porque se refere a enumerações com objetivo enfático.

É possível constatar que esse estudante não tem compreensão da utilidade dos sinais de pontuação. Percebe-se isso porque fez uso da vírgula somente uma vez e não fez uso do ponto em seu texto.

FRAGMENTO 10

Com o passar do tempo algumas palavras se tornam arcaicas e outras são esquecidas, pois param de ser faladas, se observamos as pessoas mais antigas que moram na zona rural as vezes falam palavras que desconhecemos, as vezes o objeto é o mesmo, mas falado de forma diferente de quem mora na cidade, com isso é importante ressaltar, que mesmo com essas modificações na língua, as palavras mudam o sentido gradualmente, e não só percebemos diferença na fala como também na escrita, pois as línguas passam por modificações fonológicas e morfológicamente ao longo do tempo.

Para melhor entendimento do texto, a utilização do ponto e vírgula ou do ponto depois de "faladas" (linha 2) seria pertinente porque a ideia anterior ficou completa. Em relação à vírgula antes da preposição "com" (linha 4), é inadequada (a vírgula suspende o pensamento, sendo que a sequência anterior tem sentido completo). Entende-se que nesta situação, seria adequado usar o ponto para que se inicie uma nova ideia. Além disso, a virgulação após gradualmente (linha 5) ficou inadequada porque já há uma conjunção aditiva ligando as orações.

Nota-se que as ideias desse texto são boas, mas ficaram confusas porque o estudante marcou na escrita a pausa da oralidade. De acordo com Dacanal (1987, p. 57) a pontuação é um instrumento auxiliar na explicitação do sentido do texto escrito.

Conclui-se que a esse texto faltou apresentar clareza e organização das ideias, oferecendo as pistas necessárias para que o leitor compreenda o sentido. Portanto, é essencial entender que quando não se usam os sinais de pontuação no lugar adequado, isso dificulta o entendimento da informação do texto.

4.1 SÍNTESE DAS OBSERVAÇÕES DA ANÁLISE DO CORPUS

A análise destes textos concentrou-se no emprego dos sinais de pontuação, levando em consideração as dificuldades que os estudantes têm em usar a vírgula, o ponto e vírgula e o ponto, para dar sentido ao texto escrito. Examinou-se os resultados comparando dez textos escritos por estudantes do ensino superior.

Com relação ao emprego da vírgula e do ponto, constatou-se que são os sinais mais usados pelos estudantes. Quanto à vírgula, foi usada inadequadamente na maioria das ocorrências; e quanto ao ponto também se perceberam inadequações. Com referência ao ponto e vírgula, observou-se que este foi o menos frequente e quando usado, não foi utilizado de forma adequada.

Verificou-se que a maior parte dos estudantes marcou convencionalmente os limites

mais externos do texto (usando maiúscula inicial e ponto final). Esses sinais foram os que apresentaram menos inadequações. Por outro lado, foi grande o número de estudantes que marcou na escrita a sua provável pausa da oralidade.

Desse modo, a análise do corpus da pesquisa indica que as inadequações, as incoerências e a confusão que se apresentam nos textos de estudantes, se justificam pela não compreensão das funcionalidades dos sinais de pontuação, ou seja, pela não compreensão dos variados aspectos que envolvem o papel da pontuação, tanto em seu aspecto sintático-semântico quanto comunicativo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pontuação é, de fato, importante para a escrita, mas é negligenciada pela escola e mal explicada em gramáticas e livros didáticos. Esses manuais não ajudam a melhorar as produções textuais de estudantes. Nos textos avaliados, prevalece a vírgula como único sinal para articulação de períodos e parágrafos e ao ponto praticamente cabe a função de encerrar parágrafos, o que pode ser projeção da oralidade na escrita.

O objetivo do trabalho foi atingido porque se conseguiu responder à questão que motivou esta pesquisa: Por que estudantes chegam às universidades apresentando dificuldades em pontuar seus textos escritos?

Os discentes precisam ter compreensão mais ampla da funcionalidade desses sinais na construção de um texto escrito, ou seja, compreender que a pontuação é um recurso de organização textual e que esses sinais estabelecem as relações de sentido entre as informações presentes no texto.

Portanto, é fundamental a escola buscar estratégias mais eficientes para o processo de ensino-aprendizagem acerca da pontuação para que os estudantes cheguem às universidades compreendendo que a pontuação é indispensável para atribuir significado à escrita.

Referências

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37^a. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CUNHA, Celso. **Gramática do Português contemporâneo**. 7.ed. Porto Alegre: L & PM, 2016.

DACANAL, José Hildebrando. **A pontuação: teoria e prática**. Porto Alegre: GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

JUNKES, Terezinha Kuhn. **Trajectoria da pontuação: da frase ao interdiscurso**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, 1995.

OLIVEIRA, Tânia Amaral; ARAÚJO, Lucy Aparecida Melo. **Tecendo linguagens: língua portuguesa: 7º Ano. 5ª edição**. Barueri [SP]: IBEP. 2018.

ROCHA LIMA, C. Henrique da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 45^a.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

TERRA, Ernani *et al.* **Português para o Ensino Médio: Língua, Literatura e Produção de Textos** (volume único). São Paulo: Scipione, 2002.